

**Conferência de imprensa para a apresentação das  
Orientações pastorais para a celebração da Jornada Mundial da Juventude  
nas Igrejas particulares**

**Sala de Imprensa da Santa Sè, 18 de maio de 2021**

**DOROTA ABDELMOULA**

Bom dia a todos!

Pensei em dar algumas palavrinhas sobre o protagonismo dos jovens. Se bem que, para ser sincera, não é preciso dizer nada sobre esse protagonismo, visto que acabamos de presenciá-lo neste auditório. A Maria e o Gelson, com efeito, não falaram apenas da Igreja, mas principalmente enquanto Igreja.

Para mim, é muito significativo que hoje, no dia do aniversário de nascimento de São João Paulo II, que apreciava tanto a presença ativa dos jovens na Igreja, aqui na Sala de Imprensa da Santa Sé, os próprios jovens falem da fé vivida em primeira pessoa, com a sua linguagem e a sua sensibilidade. Acredito que o exemplo deles seja também uma indicação do modo como estas orientações podem ser postas em práticas: que não sejam considerados só um documento dedicado aos responsáveis das pastorais da juventude, mas que sejam lidos, meditados e colocados em prática junto com os jovens.

Seria um sinal concreto da confiança que, a meu ver, é fundamental para dar movimento ao protagonismo dos jovens.

Há anos, quando penso à JMJ, fico impressionada com a confiança que primeiro João Paulo II, depois Bento XVI, e agora o Papa Francisco depositaram nos jovens ao reunir milhares deles – que antes pareciam anônimos – diante do mundo inteiro, através das câmeras, com um anúncio forte: “Esta é a Igreja de hoje! Estes são os portadores do Evangelho de Cristo pelas próximas décadas”.

Ouso dizer que este voto de confiança é um desejo que cada jovem traz em si e que pode reavivar toda a sua existência. Por isso seria importante – e este é um dos grandes pontos que promovemos nestas Orientações – não se contentar de ter um grupo de jovens já engajados na paróquia ou na diocese, mas procurar sempre mais jovens – principalmente entre os que se sentem excluídos, indignos, com pouca fé.

O meu próprio caminho, que me trouxe hoje aqui à Santa Sé, nasceu de um gesto de confiança de um padre que me disse simplesmente: “Pegue o violão e venha tocar na missa de domingo, precisamos de você. E não se preocupe, vamos lhe ensinando as coisas com o tempo.

Daquele ato de confiança nasceram tantas experiências: da pastoral da juventude dos missionários de La Salette à organização da Jornada Mundial da Juventude de Cracóvia de 2016, até ao trabalho na imprensa católica na Polónia, e agora na Santa Sé.

A minha história é como tantas outras, exemplos deste tipo não faltam. São exemplos que mostram que confiança dada é sempre confiança retribuída. Principalmente por parte dos jovens.

Desejo que estas Orientações sejam um impulso para alimentar ainda mais esta confiança recíproca. Para todos os que as quiserem consultar ou descarregar – e esperamos que sejam muitos – as Orientações estão disponíveis a partir de hoje no site do dicastério, *laityfamilylife.va*, em cinco línguas e diferentes formatos, inclusive em versão pronta a imprimir.